



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Relatório Anual de Curso (Público)

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18 (CTeSP em Eficiência Energética dos Edifícios) Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.2 Internacionalização	Erro! Marcador não definido.
4. CONCLUSÃO	8

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem

* - referente apenas ao 2.º ano do CTeSP em Eficiência Energética nos Edifícios.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18* (provisório)
Género	%	%	%	%	%	%
Feminino				15.5	13.0	0.00
Masculino				84.5	87.0	100.0
Idade	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos				38.5	33.0	0.0
20-23 anos				38.5	33.0	50.0
24-27 anos				23.0	22.0	50.0
28 e mais anos				0.0	22.0	0.0
Região	%	%	%	%	%	%
Norte				100	100	100
Centro				0	0	0
Lisboa				0	0	0
Alentejo				0	0	0
Algarve				0	0	0
Ilhas				0	0	0

Os dados referentes ao ano letivo 17/18 demonstram que os nossos alunos são provenientes do norte do país, presentes na faixa etária entre os 20-23 e 23-26 anos, sendo 100% do sexo masculino. Há a referir que no ano letivo 17/18 apenas funcionou o 2.º ano do CTeSP em Eficiência Energética dos Edifícios.

Nas tabelas seguintes indicam-se o número de estudantes por ano curricular.

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
1º				13	11	0
2º				0	12	9
3º						
4º						
TOTAL				13	23	9

No ano letivo 15/16 foram matriculados 13 alunos tendo desistido 2 destes. No ano letivo 16/17 estiveram inscritos 11 alunos no 1.º ano e 12 alunos no 2.º ano. No ano letivo 17/18 estiveram inscritos 9 alunos no 2.º ano do curso. Neste ano letivo não funcionou o 1.º ano.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2015/16	2016/2017	2017/2018
N.º vagas	30	30	0
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	n.a.	34	0
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	n.a.	34	0
N.º Candidatos (Total CNA)	n.a.	34	0
N.º de Colocados 1ªfase/1ª opção	n.a.	10	0
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	n.a.	10	0
N.º de Colocados (Total CNA)	n.a.	10	0
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)	n.a.	10	0
N.º Matriculados CNA	13	10	0
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	n.a.	0	0
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	13	10	0
Índice ocupação: n.º matriculados Total CNA/vagas	43.3%	33.3%	0
Índice ocupação: n.º matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas	n.a.	0.00%	0
Índice ocupação: n.º matriculados TOTAL(CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas	43.3%	33.3%	0
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	n.a.	n.a.	0
Nota Média entrada 1ªfase CNA	n.a.	n.a.	0

O 1.º ano do CtesP em Eficiência Energética dos Edifícios não funcionou no ano letivo 17/18.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes –processo ensino/aprendizagem

No ano letivo 17/18 apenas funcionou o 2.º ano do curso. A taxa de participação dos alunos na resposta aos inquéritos foi de 22.2% no 1.º semestre, e de 0% no 2.º semestre. Há a referir que no 2.º semestre do ano letivo 17/18 os alunos encontravam-se em estágio curricular.

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18
% de Participação	1ºS	23.08	52.40	22.22
	2ºS	23.08	13.60	0.00

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	80.75	89.02	Sem validade estatística
	2ºS	93.75	100	Sem validade estatística
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	72.50	89.29	Sem validade estatística
	2ºS	96.25	100	Sem validade estatística
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	80.75	88.74	Sem validade estatística
	2ºS	93.75	100	Sem validade estatística

Em virtude da taxa de participação dos alunos na resposta aos inquéritos de satisfação ser baixa (cerca de 20%, no 1.º semestre, e de 0% no 2.º semestre), de um ponto de vista estatístico não é lícito extrair quaisquer conclusões relativas ao índice de satisfação dos alunos relativamente ao curso e às respetivas unidades curriculares.

Refere-se apenas como forma de curiosidade, que os 2 alunos que responderam aos inquéritos atribuem à generalidade das unidades curriculares um elevado índice de satisfação.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	n.a.	11.	6.
N.º diplomados em N anos	n.a.	n.a.	n.a.
N.º diplomados em N +1 anos	n.a.	n.a.	n.a.
N.º diplomados N+2 anos	n.a.	n.a.	n.a.
N.º diplomados em mais de N+2 anos	n.a.	n.a.	n.a.

Não houve diplomados no ano letivo 2015/2016. No ano letivo 2016/2017, o número de diplomados foi de 11.

3.1.2 Sucesso Escolar

UC	AC	Ap.	Não Av.	Rep.	Insc.	Taxas		Classificação		
						Ap/inscritos	Ap/Avaliados	Média	Máx.	Min.
Arquitetura Bioclimática	Ciências de Engenharia e Tecnologia	9	0	0	9	100	100	15.44	18	10
Certificação Energética e Reabilitação de Edifícios	Ciências de Engenharia e Tecnologia	9	0	0	9	100	100	15.33	18	10
Equipamentos Térmicos para Biomassa	Ciências de Engenharia e Tecnologia	9	0	0	9	100	100	16.00	18	10
Inglês Técnico	Artes, Design e Humanidades	8	0	0	9	88.9	88.9	10.89	15	0
Instrumentação dos Edifícios e dos Sistemas Energéticos	Ciências de Engenharia e Tecnologia	9	0	0	9	100	100	14.11	16	10
Sistemas de Geotermia	Ciências de Engenharia e Tecnologia	9	0	0	9	100	100	14.56	16	10
Sistemas Eólicos e Hídricos	Eletrotecnia e Informática	8	0	0	9	88.9	88.9	12.33	17	7
Estágio	Ciências de Engenharia e Tecnologia	7	0	0	8	87.5	87.5	16.86	18	16

A Unidades Curriculares com percentagem de aprovação inferior a 90% são Inglês Técnico, Sistemas Eólicos e Hídricos e Estágio. Os docentes referem, de um modo geral a falta de preparação de base dos alunos como o motivo de uma taxa de reprovação mais elevada.

Não é possível estabelecer uma relação direta entre o sucesso e a área científica a que pertencem as Unidades Curriculares. De qualquer forma, as Unidades Curriculares com classificação máxima mais alta são as específicas pertencentes à área científica do curso.

A classificação média das várias Unidades Curriculares varia entre 10.89 e 16.86. Não se considera haver casos críticos de insucesso.

3.1.3 Abandono Escolar

Há dados disponíveis referentes a 3 anos letivos. O curso iniciou-se em 2015/2016. No conjunto dos anos letivos 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 houve 2 abandonos.

3.1.4 Empregabilidade

No ano letivo 2017/2018, o número de diplomados foi de 7. Dos 7 alunos diplomados, há 6 que prosseguiram para o grau académico seguinte, a licenciatura. Houve 1 aluno que se matriculou em Engenharia Civil e do Ambiente, 2 em Engenharia Mecânica e 1 em Gestão. Os restantes 2 saíram do IPVC.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	17/18
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	0 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	0 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0 %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	0 %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	2 docentes mobilizaram
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	-

O curso iniciou-se no ano letivo 2015/2016. Durante os anos letivos 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 não houve alunos em mobilidade.

A mobilidade dos docentes no ano letivo 2017/2018 que lecionam no curso resumiu-se à seguinte:

Curado A., (2018). Bolsa "Erasmus+ program in the Erasmus staff mobility for teaching assignments", "Klaipeda University, Faculty of Marine technology and natural sciences", Klaipeda, Lituânia, 24 setembro-28 setembro 2018.

Curado A., (2018). Bolsa "Erasmus+ program in the Erasmus staff mobility for teaching assignments", "University of Business and Technology of Pristina", Pristina, Kosovo, 20-25 novembro 2018.

Curado A., (2018). Bolsa "Erasmus+ program in the Erasmus staff mobility for training assignments", "CIFP Los Gladiolos", Santa Cruz de Tenerife, Espanha, 21-26 maio 2018.

Ferreira da Silva J., (2018). Bolsa "Erasmus+ program in the Erasmus staff mobility for teaching assignments", "Universidade de Sarajevo", Sarajevo, Bósnia e Herezgovina, 2018.

4. CONCLUSÃO

O curso de Eficiência Energética dos Edifícios tem um perfil de formação abrangente, permitindo aos seus alunos adquirir competências em várias áreas do setor energético e da eficiência energética. O campo da eficiência energética é um claro campo de aplicação, tanto ao nível dos edifícios como industrial, necessitando o tecido empresarial local de profissionais na área das tecnologias de energia.

No entanto verifica-se que a crise económica e a desvalorização da política “verde”, que tem como objetivo o apoio e incentivo às energias renováveis e à eficiência energética, desencadearam um desinteresse nacional por todos os cursos ligados a esta temática. Desde 2016, a situação tem sido revertida, Hoje, no final de 2018, assiste-se a investimentos específicos na área da eficiência energética, geradas de emprego à escala local. Com o aumento da empregabilidade surgirá um aumento da procura por formações na área da energia.

Apesar das dificuldades o curso de Eficiência Energética dos Edifícios mantém uma importância crucial na formação de técnicos para as empresas locais, muito embora os dados estatísticos dos últimos anos de ingresso do ensino superior politécnico revelem um desinteresse geral dos alunos pela área da engenharia, em geral, e pelo setor energético, em particular. Fruto do aumento do investimento no setor da energia aguardamos por um reforço da empregabilidade no setor e consequentemente um aumento da procura por este tipo de formações, no ensino superior.

A coordenação de curso tem vindo a desenvolver ações no sentido de divulgar os conteúdos deste CE, de modo a poder motivar os alunos a frequentá-lo. Estas ações incluem visitas a escolas profissionais e participação em ações de divulgação de âmbito mais alargado como a “Feira de Energia e Ambiente de Ponte de Lima”, “Mostras IPVC”, a “Qualifica” e outras.

A participação dos alunos em projetos locais reforça a ligação à Comunidade e à Região.